

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

NATÁLIA ZANATTA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

NATÁLIA ZANATTA DA SILVA



A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientadora: Prof. Esp. Flóida Moura R. C. Batista.

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

A Importância do Lúdico na Educação Infantil

Por

Natália Zanatta da Silva

Esta monografia foi apresentada às 21h30m do dia 10 **de Outubro de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Paranavaí-PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho Aprovado.

Prof^a.Esp. Flóida Moura R. Carlesso Batista.
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Professora Maria Fátima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira

AGRADECIMENTOS

A Deus pai poderoso, que com sua infinita grandeza me concedeu o dom da vida e toda força espiritual que precisei para realizar esse trabalho.

Aos meus pais: Rita Marlene Zanatta da Silva e João Martins da Silva por todo o apoio, carinho, atenção e dedicação durante toda essa trajetória de Pós-Graduação, e a minha princesa Geanna Aparecida Zanatta da Silva, pelo carinho e pelas alegrias proporcionadas.

A minha querida orientadora Flóida M. R. C Batista, por acreditar em minha capacidade e pela paciência e dedicação que mostrou durante todo esse percurso.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Ao meu marido Adrielson Valdemar Zago, pelo companheirismo e pela paciência e a todos os meus familiares, inclusive os que não se encontram mais entre nós.

“Que todo o meu ser louve ao senhor, e que eu não esqueça de nenhuma de suas bênçãos.

Salmos 103:2

“Uma criança que domina o mundo que a cerca é a criança que se esforça para agir neste mundo. O brincar simbólico, o pensamento está separado dos objetos e ação surge das ideias e não das coisas”. (VIGOTSKY, 1991)

RESUMO

SILVA, Natália Zanatta da. A importância do lúdico na Educação Infantil. 2014. 33 fls. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

A pesquisa com o título a Importância o Lúdico na Educação Infantil aponta as possibilidades e os benefícios às crianças, no seu desenvolvimento em vários aspectos, favorecendo seu crescimento, sua socialização e aprendizagem através de atividades diversificadas, as quais são possíveis através da ludicidade, sendo assim o referido trabalho teve como objetivo compreender a importância do lúdico na Educação Infantil, adquirido através de brincadeiras e dos jogos, de forma que lhes possibilitem desenvolver a autonomia, coordenação motora, criatividade, além do afetivo, da sua socialização, interação com outras crianças e principalmente a diversão. Hoje o lúdico está associado a jogos, brincadeiras, interesse, prazer, ajuda a desenvolver a criatividade e proporciona bem estar aos educandos, cabe ao profissional de educação física utilizar a ludicidade como meio para desenvolver inúmeras capacidades em seus alunos para que o ensino aprendizagem aconteça de forma espontânea, divertida e principalmente significativa. Este trabalho foi composto através da pesquisa bibliográfica analisando diversos e diferentes autores que possibilitaram compreender a importância do lúdico no desenvolvimento infantil. Desse modo, foi possível entender que o trabalho realizado com lúdico vem ao longo dos tempos conquistando seu espaço, sua importância e até mesmo necessidade, tornando-se uma ação importante de forma geral, ação esta presente na vida do ser humano em todas as fases, seja na infância, na idade adulta ou na velhice, sendo que a ação lúdica contribui para a construção da autonomia, no entanto, verificou-se também que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da criança, sendo que na escola os mesmos necessitam ter a mediação docente, pois nesse ambiente o que se busca é a transmissão e a assimilação dos conhecimentos constituídos socialmente pela humanidade.

Palavras-chave: Lúdico. Educação Infantil. Brincadeiras. Jogos.

ABSTRACT

SILVA, Natália Zanatta da. The importance of playfulness in early Childhood Education. 2014, 33 fls. Monograph (Specialization in Education: Methods and Techniques of Teaching). Federal Technological University of Paraná, Mediatix 2014.

The survey titled The Importance Playfulness in kindergarten shows the possibilities and benefits to children, their development in various aspects, favoring their growth, their socialization and learning through diversified activities, which are possible through playfulness, being so that the study aimed to understand the importance of playfulness in early childhood education, acquired through play and games in order to enable them to develop autonomy, coordination, creativity, beyond the affection, their socialization, interaction with other children and mostly fun. Today the play is associated with games, jokes, interest, pleasure, helps develop creativity and provides welfare to the learners, it is up to the physical education professional use playfulness as a means to develop many skills in their students so that teaching and learning happen spontaneous, fun and mostly significantly. This work was composed through the literature and analyzing many different authors that allowed to understand the importance of playfulness in children's development. Thus, it was possible to understand that the work done with playfulness comes through time conquering its space, its importance and even necessity, becoming an important action in general, action is present in human life at all stages either in childhood, adulthood or old age, and the playful action contributes to the construction of autonomy, however, it was also noted that the play contribute to the development of the child, and in school they need to have the teacher mediation because this environment what is sought is the transmission and assimilation of knowledge socially constituted by humanity.

Keywords: Playfulness. Early Childhood Education. Jokes. Games.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 CONCEITO DE INFÂNCIA.....	11
2.2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.3 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR MEDIANTE AO TRABALHO COM O LÚDICO.....	20
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	26
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
4 REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

Há algum tempo, pesquisadores, educadores, psicólogos e outros estudiosos têm ressaltado a importância dos jogos e das brincadeiras para a Educação Infantil. Algumas contribuições já foram dadas, verificando-se, por exemplo, que por meio da brincadeira a criança tem a possibilidade de apreender o meio sócio-histórico-social que a permeia.

O referido trabalho teve como objetivo mostrar a importância do lúdico na Educação Infantil, através da prática das brincadeiras e dos jogos que exercem no desenvolvimento infantil, muitos benefícios nos aspectos cultural, físico, social, cognitivo e afetivo, desenvolvendo na criança os potenciais como a autonomia, a criatividade, o senso crítico, e cooperando para sua socialização.

Também foi analisada a importância do lúdico como um todo, destacando a realização deste trabalho dentro da Educação Infantil, os benefícios que os jogos e as brincadeiras possibilitam às crianças, pois trabalhando com o lúdico se estabelece uma forma de incentivo a capacidade de criar das crianças, e ao mesmo tempo delas estarem se relacionando com o mundo.

De acordo com D'Ávila (2006), a palavra lúdico conceitua-se sobre a ideia de prazer que consiste no que se faz, sendo que tem ganhado um espaço muito importante entre profissionais de várias áreas, por sua relação com a realidade sócio-econômica, política e cultural, que definem o mundo contemporâneo.

O mesmo autor diferencia ludicidade de atividade lúdica, compreendendo a primeira como a vivência realizada de forma plena de cada momento, entregando-se e envolvendo-se com ele, e atividades lúdicas como conteúdos, métodos criativos que venham para encantar o ensinar e o aprender.

O lúdico, como estratégia de ensino, pode ser um grande aliado no ensino aprendizagem dos alunos, principalmente se tratando da educação infantil, que é uma fase na qual as crianças movimentam-se intensamente buscando desvendar o mundo que os cerca. Pode estar associado a jogos, brincadeiras, interesse, prazer, além de ajudar a desenvolver a criatividade e de proporcionar bem estar aos educandos.

O brinquedo tem um amplo valor na educação infantil, por isso cabe ao professor desenvolver estratégias para utilizar isso a seu favor e também de seus alunos, sendo que o lúdico pode ser um ótimo aliado para alcançar seus objetivos educacionais.

Logo, existe a necessidade de conscientizar pais, professores e a comunidade em geral, da importância do brincar na infância, enfatizando que o brincar não se trata apenas de uma atividade prazerosa, mas também de parte essencial no processo ensino aprendizagem.

Nesse sentido, Santos (2008) acrescenta que:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento intrapessoal e interpessoal, colabora com uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita o processo de socialização, comunicação, expressão e de construção do conhecimento. (SANTOS, 2008, p. 27)

O tema relacionado à importância do lúdico na Educação Infantil torna-se interessante no auxílio no desenvolvimento da criança, permitindo que ela construa seu conhecimento e manipule a sua realidade, reproduzindo seu cotidiano. O lúdico acompanha a criança em todos os aspectos e fases de sua vida, inclusive nas séries iniciais da Educação Infantil.

A Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, abrangendo os aspectos físico, psicológico, intelectual e social (art. 29 da LDB), e assim proporcionar a criança um ambiente de bem estar, propondo atividades que contribuam para despertá-lo na sua curiosidade e espontaneidade.

A criança precisa ter tempo e espaço para a realização de brincadeiras, um ambiente rico com jogos e brincadeira e a estimulação da ludicidade, a qual pode ocorrer no ambiente familiar e também na escola. A diferença entre as duas instâncias é que na escola a brincadeira tem um foco organizado pelo professor, com vistas ao processo de ensino e aprendizagem do aluno.

É por meio dos jogos e brincadeiras que a professora pode ensinar. É dessa forma que a professora pode auxiliar na estruturação e no conhecimento da criança acerca da realidade e da cultura, pois, além da criança estar no mundo, ela está em si mesma, e precisa se tornar consciente sobre a sua ação no meio social. Dessa

maneira, ela percebe, compreende o papel do outro, aprende a comportar-se e a sentir-se como eles.

A elaboração do trabalho permitiu reconhecer como o brincar auxilia no processo ensino-aprendizagem e distinguir a importância da conscientização de educadores, pais e da sociedade em relação à importância da ludicidade na aprendizagem da criança. Contudo, a brincadeira desenvolve na criança, de maneira natural ou ordenada suas funções educativas, permitindo que se relacione com o mundo e com as pessoas à sua volta.

2 FUNDAMENTAÇÃO

2.1 CONCEITO DE INFÂNCIA

O sentimento de Infância passou por transformações até chegar ao seu conceito atual. Ariès (2006) observa em seus estudos que a criança ao longo da história nem sempre foi tratada como tal, e que o sentimento de Infância que parece tão normal à sociedade moderna não existia até meados do século XIII, onde era vista como “adultos em miniatura.”

Mudanças significativas em relação ao modo de ver e tratar as crianças ocorreu a partir da descoberta da prensa tipográfica, colocando adultos e crianças separadas, diferentemente do que ocorria antes, quando todos ocupavam e desfrutavam igualmente dos mesmos espaços. Porém, a mais significativa, em termos nacionais, foi a que aconteceu após a promulgação da Constituição Federal em 1988, na qual a criança e o adolescente foram concebidos como sujeito de direitos. Logo, ganharam o direito de frequentar a Educação Infantil, sendo dever de o Estado oferecê-la para as crianças de zero a seis anos.

O Referencial Curricular (1998) menciona a criança como um sujeito social e histórico, onde devem considerar suas exclusividades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas. Sendo assim as crianças são caracterizadas como seres que enxergam e sentem o mundo de uma maneira correta.

É por meio das relações que estabelece com as pessoas e com o ambiente que as cerca, que as crianças procuram compreender o mundo o qual estão inseridas. Sendo assim, quando a criança brinca, adapta elementos de sua realidade e lhe atribui novos significados, criando seu modo de compreender o mundo, possibilitando seu desenvolvimento em todos os sentidos.

A esse respeito, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil acrescenta:

“A criança centro de planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que os desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por elas estabelecidas com

adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e sua identidade pessoal e coletiva, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.06).

Neste sentido compreendemos a importância do lúdico na Educação Infantil, possibilitando o desenvolvimento da criança em todos os sentidos.

A Educação Infantil período inicial da infância nos faz conceituar a infância como um período muito importante para a criança, pois na infância a história é registrada a partir do olhar dos adultos, pois a criança não pode registrar sua própria história. A infância não acontece da mesma forma para todas as crianças, e as histórias se diversificam a cada experiência. É um período específico onde todos passam, mas é uma construção definida no momento presente.

Antigamente a infância segundo Ariès (2006) era caracterizada pela ausência da fala e de comportamentos esperados, considerados como manifestações irracionais, etapa em que a infância se contrapõe à vida adulta, etapa da vida em que os comportamentos são considerados racionais ou providos da razão, uma vez que a racionalidade só seria encontrada, apenas no indivíduo adulto, identificando-o como o homem que pensa, raciocina e age, com capacidade para alterar o mundo que o cerca. Portanto, essa capacidade não seria possível às crianças.

Dessa forma, Ariès (2006), mostra que as crianças eram submetidas e preparadas para suas funções dentro da organização social. O desenvolvimento das suas capacidades se dá a partir das relações que mantêm com os mais velhos. Portanto, percebe-se uma distância da idade adulta para a infância em perspectiva cronológica e de desenvolvimento biológico, pois a infância é retratada pelas afinidades que o adulto estabelece com a criança, ou seja, tudo era permitido, realizado e discutido na sua presença.

A criança passou a ser educada pela própria família, o que fez com que se despertasse um novo sentimento por ela. Foi assim que surgiu a nova realidade, o surgimento do sentimento de infância, consolidados por sentimentos como a paparicação e o apego.

A preocupação da família com a educação da criança fez com que mudanças ocorressem, e os pais comesçassem, então, a encarregar-se de seus

filhos. Houve, assim, a necessidade da imposição de regras e normas na nova educação, para a formação de uma criança melhor doutrinada, e assim atender a nova sociedade que emergia. Com a nova concepção de indivíduo, a criança tornou-se o alvo do controle familiar ou do grupo social em que ela estava inserida.

A partir deste momento, a criança começou a ser vista como indivíduo social dentro da coletividade, e a família passou a ter grande preocupação com a saúde e a educação dos filhos (Ariès, 2006). Desta forma, aos poucos a infância tomou seu lugar na história, pelo avanço dos conhecimentos, pela valorização de seus direitos na vida familiar e social e nas instituições de modo geral.

De acordo com Kulhmann (2001) a infância é:

[...] caracterizada, primeiramente, como uma fase da vida em que os indivíduos precisariam de cuidados especiais e deveriam estar resguardados de algumas informações, que pudessem lhes ser nocivas, para que se desenvolvessem e se constituíssem, no futuro, como indivíduos plenos – adultos, de acordo com estudos a infância, desde a forma que olhamos e nos relacionamos com ela, tem confirmado a idéia de que é uma forma de categoria social, uma idéia moderna, construída histórica e socialmente (KULHMAN, 2001, p. 210).

Diante desta situação, sabe-se que a infância deve ser aceita na sua condição do ser criança, sendo importante respeitá-la e considerar seu universo de representações, pois é um sujeito participante das relações sociais, que faz parte de um processo histórico, social, cultural e psicológico. Permitir que suas representações sejam registradas significa a possibilidade da criança escrever sua própria história, que até então foi só produzida por adultos, como uma história sobre a criança.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nos últimos anos, tem-se dado grande enfoque com relação a jogos e brincadeiras, isso porque têm sido realizadas várias pesquisas, que comprovaram a importância desses elementos no desenvolvimento infantil.

Toda criança de acordo com o que determina o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, no Art. 7: tem o direito de se divertir “[...] toda criança terá o direito de brincar e divertir-se cabendo à sociedade e a autoridade pública garantir a ela o exercício pleno desse direito”.

O lúdico está associado a jogos, brincadeiras, interesse, prazer, ajuda a desenvolver a criatividade e proporciona bem estar aos educandos, cabe ao profissional de educação utilizar a ludicidade como meio para desenvolver inúmeras capacidades em seus alunos para que o ensino aprendizagem aconteça de forma espontânea, divertida e principalmente significativa.

A brincadeira é uma palavra que se associa às crianças e à infância. De acordo com o Referencial Curricular (1998), se trata de uma atividade que permite que a criança imite uma realidade por ela vivenciada, onde a brincadeira se torne uma “imitação transformadora”.

As brincadeiras estão presentes na vida das crianças, com diferenciações em diversos tempos e culturas, mas destaca-se praticamente em relação ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças na Educação Infantil, ação esta natural na vida das crianças, integrada ao seu dia a dia, a sua rotina, além de proporcionar prazer e alegria, são ações universais, estão na história da humanidade ao longo dos tempos, fazem parte da cultura de um país, de um povo (FRIEDMANN, 1996, p. 69).

O brincar atualmente é uma ação considerada lúdica no qual trabalha na criança seu desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo, principalmente por ser uma ação no qual proporciona a socialização e interação com outras crianças, estimulando consecutivamente a autonomia, curiosidade, criatividade, raciocínio, ou seja, ela prende brincando, se divertindo, pois a brincadeira proporciona as crianças uma aprendizagem alegre e prazerosa (FRIEDMANN, 1996, p. 71)

Assim pode-se perceber que as brincadeiras são ações positivas ao desenvolvimento infantil, possibilitando sua socialização, interação, e o desenvolvimento integral, o que permite facilidades mediante sua aprendizagem.

O brincar possibilita que a criança se encontre com o mundo, e por meio das brincadeiras se relacione com os demais indivíduos, criando e inventando. E como ponto de partida, o lúdico fornece a criança elementos considerados indispensáveis à sua vida, como sua cultura. (RODRIGUES, ROSIN, 2007).

A brincadeira valoriza o espaço para que a criança possa brincar o professor utilizar o lúdico como forma de poder facilitar a construção da aprendizagem, além de possibilitar reconhecer a identidade, despertar a autonomia, local cheio de estímulos, agrados, alegria, diversão, desenvolve muitas habilidades, considera-se um local transformador.

Por meio da brincadeira as crianças se relacionam com outras pessoas, descobrem o mundo, aprendem, cresce e se desenvolve com qualidade, saúde, estimulam diretamente a criatividade, sensibilidade e a interação.

O lúdico auxilia também no desenvolvimento da criança, pois quando brinca, inventa, cria e fantasia fatos que presencia em seu cotidiano.

“Quando a criança brinca, e se relaciona com brinquedos educativos ela é levada pela mediação do professor e a partir disso, ela cria, experimenta, monta, usa a imaginação e através disso ela começa a distinguir a diferença entre o certo e o errado, assim ela começa a refletir e superar suas limitações” (RODRIGUES E ROSIN, 2007, p. 11).

A brincadeira valoriza o espaço para que a criança possa brincar. Ao professor, utilizar o lúdico como forma de poder facilitar a construção da aprendizagem, possibilita-lhe reconhecer a identidade, despertar a autonomia, local cheio de estímulos, agrados, alegria, diversão, desenvolve muitas habilidades, considera-se um local transformador.

De acordo com Vasconcellos (2005, p. 78), “a ação de brincar proporciona as crianças o desenvolvimento de uma aprendizagem que valoriza a criatividade, os valores, a vontade de aprender como um ser integral”, destacando-se na pré-escola.

Desta forma, as brincadeiras também possibilitam as crianças desenvolver sua criatividade, imaginação, socialização, limites principalmente por estar se relacionando com outras crianças, entre outros.

[...] a pré-escola, nesse caso, é um recurso benéfico, enquanto se propõe a ser um ambiente intermediário, entre o lar e a escola, no período de vida em que a personalidade começa a se formar. Cabe ao professor proporcionar um ambiente agradável que facilite a adaptação da criança, nesse primeiro contato com a escola, demonstrando que gosta dela e se interessa por ela, uma vez que a transição dá um impacto muito grande e, por isso mesmo, exigirá,

tanto do professor como dos pais, grande compreensão e paciência (BORGES, 1987, p. 3).

Segundo Vygotsky (1991), as maiores obtenções de uma criança são adquiridas no brincar, isso porque o mesmo ensina a desejar, fazendo uma relação desses desejos a um eu-fictício, estabelecendo o jogo e suas regras. O autor afirma ainda que é através da brincadeira que a criança vence seus desafios e limites, experimenta experiências novas independente de sua idade e realidade a qual está inserida, proporcionando seu desenvolvimento integral e de sua consciência.

Almeida (*apud* PIAGET, 2004, p.158) acrescenta que “os jogos produzem uma excitação mental agradável e exercem uma influência altamente fortificante”; ou seja, desenvolvendo na criança seus aspectos físicos e psicológicos.

Para Piaget (1998), a atividade lúdica torna-se fundamental quando o assunto é educação, sendo para ele como um "berço obrigatório" que estimula a aprendizagem da criança.

Os autores confirmam que a atividade lúdica é importante ao desenvolvimento infantil, que pode ser trabalhado na Educação Infantil através das brincadeiras e dos jogos, permitindo aprender a seguir regras, ter seus limites, construir um relacionamento positivo com outras crianças.

Para Kishimoto (2005, p. 16) “o jogo ou a brincadeira é o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social, com um sistema de regras e um objeto”. A autora complementa ainda que o jogo pode ser definido como uma ação que depende de uma linguagem, de fatos, atitudes, manipulação da realidade sustentando os desejos, a imagem, e que mesmo assim dependendo da época ele tem a necessidade de ter um significado específico.

O brincar, atualmente, é uma ação considerada lúdica no qual trabalha na criança seu desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo, principalmente por ser uma ação no qual proporciona a socialização e interação com outras crianças, estimulando consecutivamente a autonomia, curiosidade, criatividade, raciocínio, ou seja, ela aprende brincando, se divertindo, pois a brincadeira proporciona as crianças uma aprendizagem alegre e prazerosa.

Neste sentido, percebe-se que o lúdico construído por meio das brincadeiras e dos jogos contribui para o processo de socialização das crianças, até

mesmo proporcionando oportunidades de realizar atividades coletivas livremente, com resultados positivos para a aprendizagem e para estimular a aquisição de novos conhecimentos. Também coopera para o desenvolvimento social, emocional, moral e intelectual.

Com as brincadeiras a criança constrói sua identidade, atua sobre a própria realidade, traduzindo seu dia a dia por meio desta, comunicando-se com o mundo ao seu redor, dando lugar ao imaginário e à criatividade. Assim, o lúdico permite ainda a exploração e a construção do conhecimento, de informações, motivação, estímulos.

Já de acordo com Kishimoto (2005, p. 7), "... quanto mais se permite à criança explorar, mais ela está perto do brincar". Assim o autor complementa ainda que o brinquedo seja entendido sempre como objeto, suporte de brincadeira, brincadeira como a descrição de uma conduta estruturada, com regras e jogo infantil para designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança.

Uma curiosidade é que para a atual realidade o universo do lúdico necessita estar relacionado à qualificação dos profissionais, recursos lúdicos como instrumento de estudo e reflexão acerca do próprio brincar, o brincar a partir da observação e da interação criança-brinquedo-brincadeira, propostas de brincadeiras livres e dirigidas e por fim situações de brincadeiras solitárias e em grupo (FRIEDMANN, 2012, p. 157).

Contudo, por meio da ludicidade as crianças tendem a aprender de forma mais prazerosa, contribuindo para seu desenvolvimento, além de auxiliar na incorporação de valores morais e culturais, visando à construção de sua autoimagem e de sua autoestima, despertando nas crianças potencialidades como a criatividade e o senso crítico.

O Referencial Curricular Nacional apresenta como função das instituições de Educação Infantil conceder a todas as crianças que a frequentam, sem discriminações, elementos da cultura que permitam enriquecer sua inserção na sociedade e seu desenvolvimento. Tornando possível por meio de situações de interação o desenvolvimento da identidade das crianças, promovendo um papel socializador.

Neste contexto, a brincadeira aparece como um grande instrumento de aprendizagem para a Educação Infantil, pois segundo Vygostsky (1991), brincar

auxilia no desenvolvimento cognitivo da criança, sendo a brincadeira a criadora das chamadas zonas de desenvolvimento proximal, apresentando aumentos satisfatórios no que diz respeito ao desenvolvimento e a aprendizagem infantil.

Com relação à zona de desenvolvimento proximal, Vygostsky (1998), definiu como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes. (p.97).

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), se define por meio da distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração com outro companheiro (FRIEDMANN, 2012, p. 41).

Vygostsky (1991) afirma que a brincadeira mesmo sendo uma atividade desestruturada e livre, possui regras. O “faz de conta”, por exemplo, possui regras que conduzem o comportamento das crianças. A esse respeito o referencial curricular complementa:

“Da mesma forma que a imitação, a brincadeira é fundamental para que a criança desenvolva a sua identidade e autonomia. Quando brincam, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Além de amadurecerem algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. Estes se fazem presentes, sobretudo, no faz-de-conta, quando as crianças brincam como se fossem o pai, a mãe, o filhinho, o médico, o paciente, heróis, vilões, entre outros, imitando e recriando personagens observados ou imaginados nas suas vivências” (FRIEDMANN, 2012, p. 43).

As brincadeiras, de forma geral, possibilitam muitos benefícios ao desenvolvimento infantil, e principalmente porque ao mesmo tempo em que elas estão brincando aprendem também.

Wajskop (2001, p. 25), afirma que: “essa definição de brincadeira, como atividade social específica e fundamental que garante a interação e construção de

conhecimentos da realidade pelas crianças, é que faz estabelecer um vínculo com a função pedagógica da Educação Infantil”.

Sendo assim, por meio da brincadeira os professores poderão realizar uma observação e uma reflexão das fases do desenvolvimento da criança, possibilitando brincadeiras que despertem nas crianças conhecimentos, sentimento e regras sociais. A esse respeito RCNEI afirma:

(...) cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos regras sociais. (BRASIL, 1998, p. 29, v.1).

Os RCNEI defendem o brincar como uma atividade necessária no cotidiano escolar, por possibilitar às crianças momentos de experiências e ampliação de novas descobertas. Por meio desse ato as crianças se desenvolvem em diferentes aspectos, como, por exemplo, em relação a autonomia, a cognição, a linguagem, a motricidade, entre outros, visto que nas brincadeiras as crianças têm a oportunidade de participarem, criarem, interagirem umas com as outras e assim resolverem situações que venham surgir durante as atividades favorecendo assim uma melhor compreensão e capacidade de resolução.

Cabe ressaltar aqui a questão do respeito do professor para com seu aluno, que segundo Almeida (2004), significa não limitar seu aluno em seu desenvolvimento, não deixando de acolher, e de propiciar meios para que possa desenvolver suas ações.

Na Educação Infantil a criança é vista como uma especialista na arte de brincar, por isso os jogos e as brincadeiras deve fazer parte do dia a dia da Educação Infantil, onde o lúdico pode ser trabalhado de forma interdisciplinar, melhorando a prática pedagógica dos professores e o aprendizado das crianças, sendo essencial compreender as diferentes formas de brincar e utilizá-las de forma propícia para cada criança no momento mais adequado.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR MEDIANTE AO TRABALHO COM O LÚDICO

Hoje os educadores devem ser profundos conhecedores das maneiras que seus alunos aprendem, para que o seu trabalho seja realizado com o objetivo de desestabilizar e direcionar o ensino, a utilização do lúdico é uma estratégia propícia, pois proporcionando um ambiente de criatividade e desafiador, a aprendizagem vai fluir de forma dinâmica e divertida (Sacchetto et al, 2011), assim compreendemos segundo o autor que o profissional em sala de aula deve antes de ser um professor atuante, competente, ele precisa utilizar-se de métodos como maior participação, ser crítico, trabalhar as experiências trazidas pelos alunos no seu dia a dia, ações que contribuem para o seu desenvolvimento, além de propor ações estimulantes e incentivadoras, ser o mediador no processo ação-reflexão, incentivar sua criatividade, conforme está contido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

O professor que trabalha com a Educação Infantil precisa desenvolver seu trabalho focado nas brincadeiras, estar atento a faixa etária das crianças, para que cada atividade trabalhada possibilite ao professor atingir os objetivos propostos, além de materiais coerentes e necessários.

O professor precisa trabalhar em sala com o lúdico, utilizando-se da participação, ser crítico, trabalhar com as experiências trazidas pelos alunos no seu dia a dia, ações estimulantes e incentivadoras, ser mediador no processo ação-reflexão, incentivar a criatividade.

As brincadeiras, na Educação Infantil, fazem com que as crianças assimilem mais facilmente e melhor, possibilita construir um conhecimento específico, organizado. Assim as aulas devem ser planejadas de forma prazerosa, desafiadora, motivadora, permitindo mais um espaço de aprendizagem, além de interessante, utilizando as brincadeiras e os jogos o professor deve ter claro quais os objetivos pretende atingir ao final de suas aulas.

O professor é muito importante na Educação Infantil, ele proporciona aos alunos uma cultura rica em brincadeiras, desenvolvimentos, lúdico, intervenções,

garantindo aos alunos valorização, conceitos, onde os alunos se desenvolvem através de sua própria prática.

Com o trabalho do professor o lúdico e a brincadeira acabam se tornando um recurso pedagógico eficaz, não é uma tarefa fácil, mas que proporciona muitos benefícios e resultados satisfatórios para o desenvolvimento da criança. Hoje os professores possuem uma variedade de brincadeiras, de atividades lúdicas favorecendo a aprendizagem na Educação Infantil.

De acordo com Friedmann (2003) as atividades lúdicas revelam e apóiam o desenvolvimento do aluno. O professor precisa tomar conhecimento disso e não exercer uma pressão que ignore a fase do faz de conta, do brincar e dançar. Normalmente, são atribuídas responsabilidades muito precoces aos alunos e assumir as brincadeiras na escola é uma postura que pede muita reflexão aos educadores.

Assim, na Educação Infantil, o lúdico proporciona a evolução do aluno, além do desenvolvimento do cognitivo, motor, físico, afetivo, aquisição dos valores humanos em sua formação, caminho didático, sendo utilizado para se alcançar êxito no ambiente escolar. O professor deve relacionar o desenvolvimento com a aprendizagem do aluno, onde o conteúdo deve estar estruturado de forma que ele aprenda e coloque em prática no seu dia a dia (FRIEDMANN, 2003).

No ambiente de pré-escolar, a criança consegue vivenciar mais as experiências de aprender e de conhecer, ou até mesmo de passar o maior tempo do dia convivendo com o professor. Por isso, a escola não deve pular as etapas do desenvolvimento, isso é extremamente prejudicial e trará consequências futuras para a criança, nas áreas pedagógica, emocional ou social.

Assim, destaca-se que a Educação Infantil tem um papel importantíssimo no preparo da criança para a alfabetização e deve cumprir este papel com competência, pois é o início da formação da criança, é a partir daí que ela vai ter o primeiro contato com o processo de aprendizagem formal e sistematizada, no qual a criança também aprende com o meio, e a aprendizagem espontânea que se torna a base do conhecimento científico, sendo a base para todos os anos de escola que ela terá no futuro.

Na Educação Infantil o lúdico é uma ação atuante, primordial e muito importante, primeiro por ter a necessidade de ser um profissional conhecedor da

maneira que seus alunos aprendem, para que o seu trabalho seja realizado com o objetivo de desestabilizar e direcionar o ensino, garantindo que a utilização do lúdico seja uma estratégia propícia, possibilitando um ambiente de criatividade e desafiador, a aprendizagem vai fluir de forma dinâmica e divertida.

A autora ainda afirma que o professor deve ter algumas posturas para alcançar seus objetivos lúdicos em suas aulas como, por exemplo:

[...] possibilitar tempo, espaço e materiais para brincarem livremente, escutar o que as crianças têm a dizer, fortalecendo a autoestima, fomentar a autonomia durante os conflitos, para estimular o desenvolvimento emocional e o autoconhecimento das crianças, possibilitar ações físicas que motivem as crianças a ser mentalmente ativas, propor regras, participação, elaboração, questionar valores morais proporcionar a troca de ideias, incentivar a responsabilidade de cada criança quanto ao cumprimento das regras, permitir o julgamento das mesmas, promovendo o desenvolvimento da inteligência (FRIEDMANN, 2012, p. 54-55).

Neste sentido, o professor na Educação Infantil tem como maior apoio e material de qualidade o trabalho fundamentado nas ações lúdicas (brincadeiras e jogos) que lhe possibilita garantir um trabalho de qualidade, satisfatório, essencialmente porque as crianças adquirem conhecimento.

Hoje as instituições escolares têm trabalhado de diferentes formas, para poder estimular as aprendizagens infantis através do lúdico e levando em consideração a importância e a postura do professor.

É essencial que o professor e a escola estejam conscientes de que uma criança é criança porque brinca, enxergando-a como um ser em processo de desenvolvimento. Além disso, o professor da Educação Infantil precisa gostar de lidar com crianças e entender suas necessidades. Para isso, o planejamento auxilia na organização do docente em sala de aula, o qual pode realizar um trabalho com as atividades lúdicas voltadas para a Educação Infantil.

É importante que quando o professor for planejar sua aula, que o mesmo pense sobre a atividade lúdica a ser utilizada, pois ao planejar a sua atividade, o professor deve procurar providenciar tudo o que for necessário, desde o espaço, o tempo que vai utilizar para realizar a atividade, os materiais adequados para cada atividade ou jogo. É possível também refletir quais os meios que serão utilizados

para poder estimular as brincadeiras e quais são os objetivos que querem atingir ao realizar a atividade (CHAVES, 2005).

Cabe ao professor de Educação Infantil, a construção de um bom vínculo com a criança, por meio do diálogo com as formas de manifestar-se dessa criança, percebendo-a como um ser competente “[...] em sua inteireza, capaz de sofisticadas formas de comunicação, mesmo quando bebê, estabelecendo trocas sociais com coetâneos e adultos, através de uma rede complexa de vínculos afetivos” (Faria, 1998, p. 213-214), para que se realize essa comunicação é preciso abertura por parte do professor para as múltiplas linguagens das crianças e para o lúdico, características da cultura infantil que permeiam todas as suas manifestações.

Desta forma, cabe ao profissional da educação infantil levar em conta não apenas as características das crianças, mas, sobretudo reconhecer as “[...] necessidades infantis, o cuidar deveria fazer parte do fazer docente até a pós-graduação, por serem, em todos os níveis, educadores do ser humano, para os quais essa dimensão é fundamental (FARIA, 1998, p. 217).

Acredita-se que o docente necessita compreender a historicidade acerca das atividades que ele planeja ministrar em sala de aula, assim como o processo de desenvolvimento infantil. Tais pontos necessitam ser observados por meio do olhar social, histórico, cultural e político, sempre!

Na pré-escola é importante propor às crianças brincar com os jogos de regras que exigem cumprimento de normas, concentração e raciocínio - e, principalmente, os simbólicos, em que se assumem papéis. Elas se apropriam dos elementos da realidade e dão a eles novos significados. Por meio da fantasia, aprendem sobre cultura. Ao dar bronca em uma boneca, por exemplo, os pequenos usam frases ouvidas de diálogos dos adultos, da TV e, em especial, de livros de histórias.

Os objetivos da pré-escola devem visar o desenvolvimento físico, emocional, social e intelectual da criança, objetivando sua autonomia, autocontrole e confiança para se expressar e se comunicar, respeitando as características de cada faixa etária, principalmente no que se refere à disciplina, na pré-escola prioriza o ensino organizado.

Destaca-se que os jogos devem ser coerentes a cada faixa etária, de acordo com os interesses dos alunos e ser um importante motivador e não apenas

de função pedagógica, ou uma atividade que possa perder o sentido e a criança vir a se desinteressar dela, desta forma quando o professor escolher uma atividade lúdica, o educador deve ter em mente não apenas só o conteúdo trabalhado, mas os interesses das crianças.

É importante ressaltarmos ainda que o trabalho realizado através dos jogos, proporciona as crianças uma aprendizagem prazerosa, ela consegue conhecer-se a si mesmo, define suas relações emocionais, trabalha com o corpo, pois brincar para ela é um processo utilizado para seu desenvolvimento com prazer.

O brincar, com o passar do tempo nas escolas teve seus objetivos alterados, tornou-se uma ação que aos poucos acabou sendo desvalorizada e deixada de levar a sério, ou seja, de ser entendida como algo essencial no desenvolvimento da criança.

É por meio da brincadeira que a criança constrói sua identidade, pois ao brincar ela atua sobre a própria realidade, traduzindo seu dia a dia através deste ato, comunicando-se com o mundo ao seu redor, dando lugar ao imaginário e à criatividade.

Segundo Negrine (1994, p. 41), o brincar pode ser destacado em diferentes situações de desenvolvimento como, por exemplo:

- a) as atividades lúdicas possibilitam fomentar a "resiliência", pois permitem a formação do autoconceito positivo;
- b) as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente.
- c) o brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade;
- d) brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação;
- e) brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona idéias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

Foi possível observar que a brincadeira é uma linguagem natural das crianças que se inicia desde o seu nascimento de forma que ao longo do seu

crescimento ela vai tomando proporções diferenciadas, ou seja, a brincadeira vai aos poucos tendo objetivos e resultados diferentes conforme a faixa etária das crianças, tornando-se essencial para seu desenvolvimento.

Com o trabalho lúdico, o professor deve ser como um interventor, possibilitando ao processo ensino aprendizagem a reflexão da prática relacionando-a teoria, através de métodos, técnicas e objetivos que se desejam alcançar, precisa propiciar ao aluno responsabilidade, confiança, respeito e todas as possibilidades de desenvolvimento ao ensino aprendizagem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esse estudo foi elaborado por meio da pesquisa bibliográfica, pois segundo Martins Junior (2008) é um tipo de trabalho de conclusão de curso em que o pesquisador somente utiliza publicações impressas ou eletrônicas. Para isso, ele se valerá de fontes que encontrará em bibliotecas universitárias, municipais e particulares, secretarias de determinadas instituições, redações de jornais, estabelecimentos, clubes e outros locais.

Os dados foram coletados através de pesquisa bibliográfica, complementando o tema abordado e pesquisado complementando as informações já colhidas através dos estudos de outros autores. Assim todos os dados adquiridos permitirão claramente entender e compreender a importância do lúdico no desenvolvimento infantil.

A pesquisa foi realizada como forma de poder adquirir algumas informações para o trabalho, mostrando a realidade vivida pelas pequenas e médias empresas, quando o assunto refere-se a custos.

Segundo Gil (2007, p. 17), “pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”, desta forma a pesquisa é sempre requerida quando não se dispõe de informações suficientes para poder responder ao problema.

Considera-se que na pesquisa bibliográfica o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das informações que se busca para a construção da pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o jogo e a brincadeira devem ser considerados como uma influência ao processo de desenvolvimento infantil, ou seja, favorecem o desenvolvimento da autoestima, da criatividade, ocasionando mudanças qualitativas em suas estruturas mentais. Por meio das brincadeiras, as crianças desenvolvem também algumas noções da vida em sociedade, noção das regras e sua socialização.

A importância da inserção dos jogos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil faz com que os educadores assumam um compromisso de oportunizar as crianças a brincadeira e a aprendizagem de maneira simultânea, além do processo de conscientização acerca das questões sociais e históricas.

A fim de compreender algumas Leis que contemplam a Educação Infantil, recorreu-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e o RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, onde os referidos documentos fortalecem a ideia do desenvolvimento infantil de forma integral e integrada, trabalhando e desenvolvendo nas crianças todos os seus aspectos, principalmente através do lúdico, de sua interação social com outras crianças, sua socialização.

Também é importante destacar a importância do professor mediante ao trabalho com o lúdico na Educação Infantil, onde reconhece que as brincadeiras reconhecidas como atividades lúdicas para a criança, nas quais estão ligados vários aspectos: o prazer de brincar livremente; exige-se um gasto de energia para a manutenção diária do equilíbrio, do controle da agressividade, a experimentação pessoal em habilidades e papéis diversificados, a compreensão e incorporação de conceitos, a realização simbólica dos desejos, a repetição das brincadeiras que permitem superar as dificuldades individuais, a interação e a adaptação ao grupo social, além de proporcionar, alegria, contentamento e liberdade, promovem muitos benefícios ao seu desenvolvimento.

Chegou-se ao entendimento de que o trabalho realizado com lúdico vem ao longo dos tempos conquistando seu espaço, sua importância e até mesmo necessidade, tornando-se uma ação importante de forma geral, ação esta presente

na vida do ser humano em todas as fases, seja na infância, na idade adulta ou na velhice, sendo que a ação lúdica contribui para a construção da autonomia.

Assim, verificou-se que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da criança, sendo que na escola os mesmos necessitam ter a mediação docente, pois nesse ambiente o que se busca é a transmissão e a assimilação dos conhecimentos constituídos socialmente pela humanidade.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª edição. Rio de Janeiro, 2006.
- ALMEIDA, Laurinda R. de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (org.). **Henri Wallon psicologia e educação**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 6. Ed. São Paulo: Loyola, 1990.
- ANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina; 2005.
- BRASIL, Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- BORGES, Célio José. **Educação Física para o pré-escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. São Paulo: Cortez, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- CHAVES, Célia Maria C.G.; MARQUES, Lucimar Aparecida da Silva. **A importância do lúdico na aprendizagem**; 62f. Monografia (Especialização em Administração, Supervisão e Orientação educacional), Faculdade do Noroeste, 2005.
- D'AVILA, C. M. Eclipse do Lúdico. **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 15, n. 25, jan./jun., 2006.
- FARIA, A.L.G. **Impressões sobre as creches no norte da Itália. Bambini se diverte**. In: ROSEMBERG, F.; CAMPOS, M.M. Creches e Pré-Escolas no hemisfério norte. São Paulo, 2ª.ed. São Paulo; Cortez, 1998, p.211-234.
- FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4ª edição. São Paulo: Abrinq, 1998.
- FRIEDMANN. **O direito de brincar**. São Paulo: Scritta Editorial, 1996.

FRIEDMANN. **A importância do brincar.** Jornal diário na escola: Santo André/SP, 2003.

FRIEDMANN. **Brincar na Educação Infantil:** observação, adequação e inclusão. 1ª Ed. São Paulo; Moderna; 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KISCHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 8.ed. São Paulo: Cortez; 2005.

KUHLMANN Junior, Moisés. **Instituições Pré-Escolares no Brasil.** Caderno de Pesquisa . São Paulo, 2001.

LIMA, C. F. S.; PIRANGY, F. L.; FILHO, J. A. A. S.; MARQUES, M. S.; FERREIRA, M. T.; NOLETO, T, C, C. **Ludicidade:** análise sobre a ludicidade em escolas públicas e particulares da cidade de São Luís do Maranhão no Bairro da Cidade Operária. **Revista Sapientia.** São Luis, Ed. III, vol. III, out. 2011.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Conteúdo: v. 1. Simbolismo e jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994.

PIAGET, J. A. **A psicologia da criança.** Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RODRIGUES, Eliane e Sheila Maria ROSIN. **Infância e práticas educativas:** Eduem; 2007.

SACCHETTO, K. K; MADASCHI, V.; BARBOSA, G. H. L.; SILVA, P. L.; SILVA, R. C. T.; FILIPE, B. T. C.; SILVA, J. R. S. **O Ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar.** Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento,** São Paulo, v.11, n.1, p. 28-36, 2011.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de: **Educação da Infância, história e política.** Rio de Janeiro, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes; 1998.

